

A PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA A ESTIMULAÇÃO DE BEBÊS SURDOS E OUVINTES: O LIVRO SENSORIAL

Vanessa Cristina Alves (SME-Cuiabá) - vanessacalves15@gmail.com

GT 9: Educação, Infância e Crianças

Resumo

Este artigo tem o objetivo de apresentar a produção de material didático para a estimulação precoce de bebês surdos e/ou ouvintes para aquisição de linguagem e da Libras/ Português por meio de um livro sensorial. O Livro Sensorial foi elaborado para bebês a partir de 4 meses até 2 anos com o intuito de proporcionar estímulos cognitivos, sensoriais, motores e sociais por meio de recursos e materiais simples e de baixo custo que favorecerão o desenvolvimento global na primeira infância, além de aguçar a percepção visual, tátil e também auditiva para bebês ouvintes. Para a confecção do livro sensorial fundamentado em dados científicos, realizou-se uma pesquisa bibliográfica nas principais bases de dados, artigos e teses. As atividades foram divididas em três fases inicial, intermediária e avançada com objetivo e também sugestão de avaliação ao final. Reconhecendo as dificuldades para encontrar referências bibliográficas direcionadas ao desenvolvimento de materiais para bebês, independentes de suas especificidades, evidencia-se a importância da elaboração de materiais simples e com custo acessível para estimulação precoce na primeira infância objetivando estimular a aquisição da linguagem e da língua de sinais brasileira-Libras de forma lúdica e natural considerando a diversidade cultural, social e educacional dos bebês.

Palavras-chave: Livro Sensorial e estimulação precoce. Aquisição de Linguagem e de Língua. Libras e Português, Bebês Surdos e Ouvintes.

1-Introdução

Desde de muito antes do nascimento o bebê está recebendo diferentes estímulos para a aquisição da linguagem. A estimulação precoce para aquisição de linguagem e da língua, seja está Libras e/ou Português, poderá favorecer a construção do conhecimento e o aprendizado do mundo que o cerca.

O livro sensorial foi elaborado para bebês de 4 meses até 2 anos com o intuito de proporcionar estímulos cognitivos, sensoriais, motores e sociais por meio de recursos e materiais simples e de baixo custo que favorecerão o desenvolvimento global na primeira infância, além de aguçar a percepção visual, tátil e também auditiva para bebês ouvintes.

Para auxiliá-lo com a utilização do livro sensorial descreve-se as atividades de forma detalhada caracterizando o objetivo de cada atividade proposta e as metas a serem alcançadas. Por ser um material para a estimulação precoce para bebês é importante destacar sua flexibilidade e adaptabilidade de acordo com o desenvolvimento biopsicossocial de cada bebê priorizando a ludicidade, sua realidade social e o prazer pelo aprendizado.

Além disso, apresentar de forma simples aspectos para aquisição da linguagem abrangendo diferentes áreas importantes para o desenvolvimento do bebê e posteriormente inserir a língua de sinais brasileira-Libras de forma simples e natural para eles. Ressalta-se que a metodologia utilizada para o ensino em L1 (Libras) ou L2(português) deverá ser realizada pelo professor podendo assim adaptar e construir novas possibilidades com as atividades propostas neste material em diferentes estágios do desenvolvimento do bebê.

Para a confecção do livro sensorial fundamentado em dados científicos realizou-se uma pesquisa bibliográfica nas principais bases de dados, artigos e teses com temas relacionados a Libras como L1 para surdos e L2 para ouvintes, aquisição de linguagem e da Libras e estimulação precoce para bebê. As atividades foram divididas em três fases: inicial, intermediária e avançada por se tratar de bebês em diferentes fases do seu desenvolvimento, favorecendo o aprendizado lúdico, gradativo e prazeroso.

Portanto, este artigo tem o objetivo de apresentar a produção de material didático para a estimulação precoce de bebês surdos e/ou ouvintes para aquisição de linguagem e da Libras/ Português por meio de um livro sensorial. Além de propor reflexões sobre a utilização do livro sensorial como recurso no desenvolvimento infantil e o aprendizado da Libras e do Português desde os primeiros meses de vida.

2 Desenvolvimento

2.1 Fundamentação Teórica

Desde o nascimento a linguagem do bebê é muito abrangente utilizando-se de variados tipos de linguagem para manifestar suas vontades, sentimentos, necessidades e anseios. (PINTO, 2016)

O uso da linguagem não verbal por meio de símbolos e demonstrada por meio do corpo e dos gestos, figuras e também pelo uso da palavra na linguagem verbal também podem ser observadas. (PINTO, 2016)

Sapir (1929 apud Leite 2010) traz que “a linguagem é um método puramente humano e não instintivo de se comunicarem ideias, emoções e desejos por meio de símbolos voluntariamente produzidos”.

Saussure (1916 apud Leite 2010) apresenta os seguintes conceitos sobre a linguagem e a língua:

A língua não se confunde com a linguagem; é somente uma parte determinada, essencial dela. É, ao mesmo tempo, um produto social da faculdade de linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos. A linguagem é multiforme e heteróclita; a língua, ao contrário, é um todo por si e um princípio de classificação. Ela é a parte social da linguagem, exterior ao indivíduo.

Segundo Munari (2008 apud Ochoa, 2015) traz importante reflexão sobre a interação com o ambiente e sensações ao explicar:

Sabemos também que nos primeiros anos de vida crianças conhecem o ambiente que as rodeia por meio todos os seus receptores sensoriais, e não apenas através da visão ou da audição, percebendo sensações táteis, térmicas, sonoras, olfativas... podia-se projetar um conjunto de objetos parecidos com livros, mas todos diferentes, para informação visual, tátil, material, sonora, térmica; todos do mesmo formato, como os volumes de uma enciclopédia que contém todo o saber ou, pelo menos, muitas e diferentes informações. (MUNARI, 2008, p. 223 -224).

Para Pettenon et.al (2017) “é por meio das sensações que percebemos o ambiente que nos cerca. Elas nos permitem formar ideias, imagens e compreender o mundo”.

A aquisição das linguagens e da língua ocorre de forma diferente para bebês surdos filhos de pais surdos, bebês surdos filhos de pais ouvintes e bebês ouvintes.

Pizzio e Quadros (2011 p.3) evidencia a aquisição tardia em alguns estudos, “uma vez que em torno de 95% das crianças surdas nascem em famílias ouvintes que desconhecem a língua de sinais. Nesse último contexto, muitas famílias levam muito tempo até conhecer a língua de sinais, podendo implicar na aquisição tardia”.

O processo de aquisição de linguagens e da língua em bebês é bastante complexo. Suas necessidades inicialmente são expressas por tipos de linguagens diferentes como o choro, expressões faciais, gestos, sons, palavras e frases. Entende-se que até os 3 anos, a criança passa pelo período crítico de seu desenvolvimento e das aprendizagens, uma vez que seu cérebro está em plena modificação com as experiências vividas. (PINTO, 2016)

De acordo com Pinto (2016) “nesta faixa etária tudo é descoberta e aprendizagem para a criança, por isso, esta fase de desenvolvimento deve ser vista pela família e pelos professores como momento crítico, porém único e sensível”. E o tato possibilita a criança interagir com o meio e adquirir conhecimento e experimentar a textura, o tamanho do objeto e a forma. (PETTENON et.al, 2017 p.1)

Desse modo, torna-se evidente a importância de se utilizar o livro sensorial desde a mais tenra idade por estimular diferentes percepções, proporcionar outros aprendizados e aguçar diferentes sentidos, juntamente com uma língua visual-espacial que favorece a ampliação da linguagem por meio dos sinais, expressões faciais e corporais e movimentos intrínsecos na Língua de Sinais Brasileira e o aprendizado da língua de forma natural.

2.2 Criação do Livro e das atividades

2.2.1 Instrução das atividades:

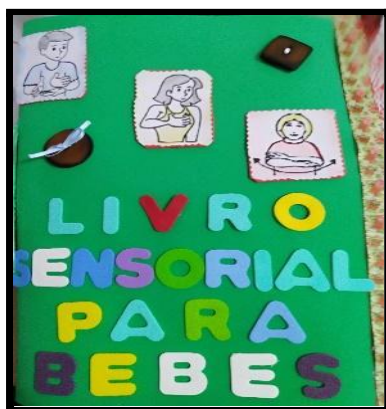
Não há um tempo pré-determinado neste caso por se tratar de estimulação em bebês, pode-se começar com tempo reduzido e gradativamente inserir novos elementos para a construção da atividade proposta. E a partir das atividades apresentadas criar outras de acordo com a necessidade e objetivos a serem desenvolvidos.

Capa

A estimulação começa-se pela capa do livro que apresenta elementos sensoriais diferentes que favorecem o desenvolvimento da percepção visual, tátil, auditiva e sinestésica.

Pode-se começar estimulando as diferentes sensações com o toque e as texturas, a percepção visual com as imagens e letras e aos poucos os sinais de uso cotidiano do bebê.

Imagem 1-Capa



Fonte: própria do autor

Atividade 1- Quem sou eu?

Objetivo: Reconhecer-se em seu espaço de interação e desenvolvimento.

Fases:

Inicial: de 10 a 15 minutos observando sempre o comportamento do bebê e sua adaptação com a atividade. Para iniciar poderá ser utilizado um espelho para que o bebê comece sua percepção de sua própria imagem.

Intermediária: de 15 a 20 minutos observando sempre o comportamento do bebê e sua adaptação. Pode-se inserir a foto do bebê associando ao seu sinal em Libras. Brincar de esconder a foto também pode ser uma opção para estimular a parte visual do bebê.

Avançada: de 20 a 25 minutos observando sempre o comportamento do bebê e sua adaptação. Descobrir o alfabeto manual e construir seu nome associando aos sinais básicos relacionados ao tema. Poderá nesta fase inserir o português como segunda língua ao utilizar a escrita mágica (escreve e apaga) associado ao alfabeto manual disponibilizado como material de apoio.

Imagem 2-atividade “Quem sou eu”?

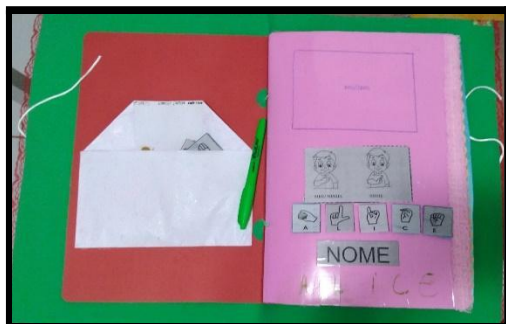


Imagem 3- atividade “Quem sou eu”?

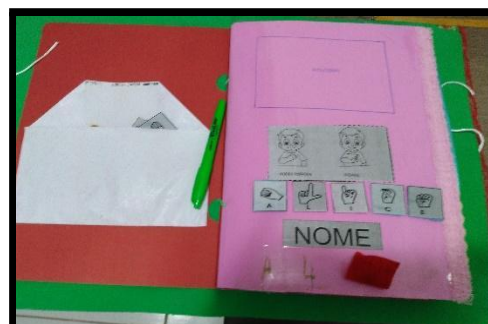
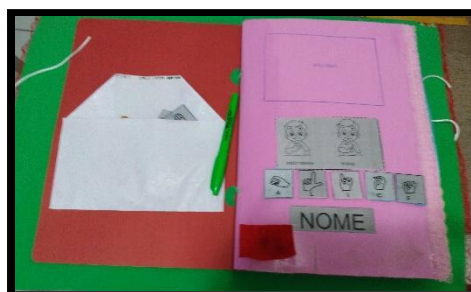


Imagem 4-atividade “ Quem sou eu”?



Fonte: própria do autor

Atividade 2- Minha Família

Objetivo: Estimular a socialização e a interação familiar. A afetividade e a interação familiar são fundamentais mesmo antes do nascimento do bebê. Após o nascimento o círculo familiar oferecerá aspectos importantes para a socialização e desenvolvimento comportamental, bem como construir as relações de afeto e carinho entre eles.

Fases:

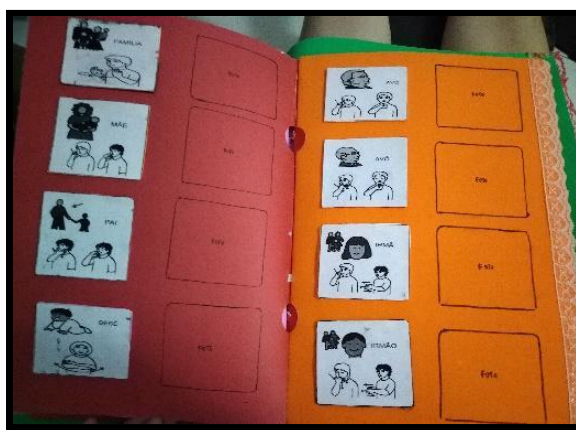
Inicial: de 10 a 15 minutos observando sempre o comportamento do bebê e sua adaptação com a atividade. Para iniciar poderá ser trabalhado as sensações, percepções visuais, táteis e sonora.

Intermediária: de 15 a 20 minutos observando sempre o comportamento do bebê e sua adaptação. Pode-se inserir a foto dos pais com o bebê associando ao seu sinal em Libras, foto individual dos pais e do bebê. Brincar de esconder a foto também pode ser uma opção para estimular a parte visual, estimular o toque para sentir a textura da

página e foto. Trazer objetos como a naninha do bebê ou um brinquedo que ele tenha como referência afetiva.

Avançada: de 20 a 25 minutos observando sempre o comportamento do bebê e sua adaptação. Associar as fotos aos sinais em Libras dos membros da família, como mãe, pai, bebê. Se a família apresentar seu sinal em Libras poderá associar a imagem ao sinal. Inserir outros familiares importantes para o desenvolvimento do bebê como os avós e irmãos.

Imagem 5- Atividade “Minha Família”



Fonte: própria do autor

Atividade 3- Senta que lá vem história. “ A noite e o Dia”.

Objetivo: Estimular a criatividade, a imaginação, a noção de tempo e espaço e as percepções visuais e táteis. A contação de história é importante para o desenvolvimento sinestésico do bebê, pois associa-se diferentes sensações com vários recursos ampliando o desenvolvimento cognitivo e psicomotor do bebê.

Fases:

Inicial: de 10 a 15 minutos observando sempre o comportamento do bebê e sua adaptação com a atividade. Para iniciar poderá ser trabalhado as sensações, percepções visuais, olfativa, táteis e sonora com as diferentes texturas, imagens, cores e objetos da página.

Intermediária: de 15 a 20 minutos observando sempre o comportamento do bebê e sua adaptação. Pode-se inserir sinais correlacionados com a história, como boa noite, boa

tarde, bom dia, lua, estrela, escuro, claro, nuvem, árvore, flor, berço, dormir, acordar, brincar etc.

Avançada: de 20 a 25 minutos observando sempre o comportamento do bebê e sua adaptação. Criar novas histórias e inserir novos personagens neste contexto apresentado, fotos do bebê e dos pais como participantes da história. Associá-los aos sinais correlacionados com a contação da história.

Imagem 6- Atividade “Senta que lá vem história. A noite e o Dia”



Fonte: própria do autor

Atividade 4- Conhecendo os Animais.

Objetivo: Aprender e reconhecer os diferentes animais que fazem parte da realidade e do convívio do bebê.

Fases:

Inicial: de 10 a 15 minutos observando sempre o comportamento do bebê e sua adaptação com a atividade. Para iniciar poderá ser trabalhado com os dedoches e as imagens as sensações, percepções visuais, táteis e sonora com as diferentes imagens.

Intermediária: de 15 a 20 minutos observando sempre o comportamento do bebê e sua adaptação. Pode-se inserir os sinais dos animais juntos com os dedoches estimulando a percepção visual e tátil.

Avançada: de 20 a 25 minutos observando sempre o comportamento do bebê e sua adaptação. Inserir os cartões auxiliares com jogos de memória e encontrar o sinal correspondente a imagem ao sinal.

Imagem 7- Atividade “Conhecendo os Animais”



Fonte: própria do autor

Atividade 5- Alimentos e Frutas

Objetivo: Auxiliar na introdução alimentar, na apreciação pelos alimentos e pelas frutas e estimular o paladar do bebê.

Fases:

Inicial: de 10 a 15 minutos observando sempre o comportamento do bebê e sua adaptação com a atividade. Para iniciar poderá ser trabalhado com os alimentos e as frutas que o bebê irá logo começar a consumir, estimular as percepções visuais, táteis e sonora com as diferentes texturas dos alimentos apresentados como arroz, feijão, banana, laranja, maçã etc.

Intermediária: de 15 a 20 minutos observando sempre o comportamento do bebê e sua adaptação. Pode-se inserir os sinais dos alimentos e das frutas associando a sensação tátil ao tocar o alimento proposto.

Avançada: de 20 a 25 minutos observando sempre o comportamento do bebê e sua adaptação. Inserir as plaquinhas auxiliares com jogos de memória e encontrar o sinal correspondente a imagem ao sinal, pode-se trabalhar coordenação motora fina com a separação dos alimentos como arroz e feijão. Sentir a textura das frutas e se possível o gosto delas associando ao sinal.

Imagem 8- Atividade Alimentos e Frutas



Fonte: própria do autor

2.2.2 Sugestão de avaliação

Primeiramente poderá ser realizada uma avaliação observacional do desenvolvimento do bebê, do comportamento, de sua rotina, sua interação com o meio em que vive e também em conversas com a família.

No decorrer do desenvolvimento das atividades poderá ser realizada avaliações formativas bimestrais com o intuito de demonstrar a construção do conhecimento do bebê e estimular a aquisição da linguagem e da língua. E também a elaboração do portfólio virtual com a descrição inicial, intermediária e avançada ao final do semestre contendo fotos e vídeos do bebê no desenvolvimento das atividades.

3 Conclusão

Reconhecendo as dificuldades deste estudo para encontrar referências bibliográficas relacionadas ao desenvolvimento de materiais para bebês, independentes de suas especificidades, evidencia-se a importância da elaboração de materiais para estimulação precoce na primeira infância.

Deste modo este material objetiva estimular a aquisição da linguagem e da língua de sinais brasileira-Libras de forma lúdica e natural. Sendo importante ressaltar sua flexibilidade e adaptabilidade em acordo com o desenvolvimento psicomotor e cognitivo de cada bebê levando em consideração a diversidade cultural, social e educacional vivenciadas.

Todas as atividades foram confeccionadas para estimular a criatividade, a imaginação, a percepção visual, tátil e auditiva a fim de auxiliar na aquisição da linguagem e da língua que neste contexto será a Libras.

A adaptação da metodologia em L1 ou L2 deverá ser realizada pelo professor garantindo assim a efetividade dos objetivos e das metas traçadas. E entende-se que compreender as fases do desenvolvimento psicomotor e cognitivo para a aquisição da linguagem e da língua favorecerá uma melhor adaptação das atividades com a idade, o aprendizado e a especificidade linguística do bebê.

A ludicidade deverá estar presente em todas as atividades priorizando o bem-estar, a autonomia e a inserção de novos saberes para o cotidiano e para novo mundo que se apresenta a eles.

4 Referências

- Amorim, Katia de Souza. Linguagem, comunicação e significação em bebês. Ribeirão Preto, 2012. 215p. il. 30cm. Tese (Livre-docência) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo, 2012. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/59/tde-03052019-103233/publico/KATIADESOUZAAMORIM.pdf>. Acesso em: 11 de set.2020
- MEC; SEESP. Diretrizes educacionais sobre estimulação precoce: o portador de necessidades educativas especiais / Secretaria de Educação Especial – Brasília, 1995. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002557.pdf> Acesso em: 11 de set.2020
- Munari, Bruno apud Ochoa, Máira Felgueiras. Livros sensoriais e sinestésicos: experimentando a arte através dos cinco sentidos e da falta deles. Universidade Federal do Rio Grande do Sul Departamento de Artes Visuais. Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Artes Visuais. Porto Alegre, dezembro de 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/134691/000987302.pdf?sequence=1> Acesso em: 20 mar.2020
- OLIVEIRA, Jucélia Brasil Gomes. A Estimulação Precoce: Reflexões Sobre O Atendimento Às Crianças Surdas. **IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade** ISSN 1982-3657. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10210/32/31.pdf> Acesso em: 11 de set.2020
- PETTENON, Nicolle; SIPLE, Ivanete Zuchi; MANDLER, Marnei Luis; COMIOTTO, Tatiana. Livro sensorial: uma proposta lúdica para o ensino de matemática na educação infantil. III COLBEDUCA – Colóquio Luso-brasileiro de Educação. Out. Florianópolis, SC, 2017. Disponível em:

https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD4_SA10_ID11221_15082019005121.pdf Acesso em: ago.2020

Pizzio, Aline Lemos; Quadros, Ronice Muller. Aquisição da Língua de Sinais. Universidade Federal de Santa Catarina. Licenciatura em Letras-Libras na Modalidade a Distância. Florianópolis, 2011. Disponível em:

https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecific/aquisicaoDeLinguaDeSinais/assets/748/Texto_Base_Aquisi_o_de_l_inguas_de_sinais_.pdf Acesso em: 19 mar.2020

Pinto, Marcela Lais Allgayer. COMPREENDENDO AS LINGUAGENS DOS BEBÊS. Universidade FEEVALE. SIE XV **Seminário de Educação**. [s.n, s.d] Disponível em:

<https://www.feevale.br/Comum/midias/fb4d6a2b-d8b8-4f74-bef3-5314404bfdde/Compreendendo%20as%20linguagens%20dos%20beb%C3%AAs.pdf> Acesso em: 20 abr. 2020

Sapir, Edward (1929) in: Leite, Jan Edson Rodrigues. Fundamentos de Linguística - Unidade 1 (Linguagem, Língua e Linguística), pág. 217. Disponível em:

https://grad.letras.ufmg.br/arquivos/monitoria/LEITE_2010.pdf Acesso em: 13 mai.2020

Saussure, Ferdinand (1916) in: Leite, Jan Edson Rodrigues. Fundamentos de Linguística - Unidade 1 (Linguagem, Língua e Linguística), pág. 217. Disponível em:

https://grad.letras.ufmg.br/arquivos/monitoria/LEITE_2010.pdf Acesso em: 13 mai.2020

VYGOTSKY, Lev S. O desenvolvimento psicológico na infância. São Paulo: Martins Fontes, 1998. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4944243/mod_resource/content/1/As%20emoes%20e%20seu%20desenvolvimento%20na%20infancia.pdf Acesso em: 14 jul.2020